



Relato

por **Ana Lúcia Brigeiro**

O IV Encontro de Investidores da Diáspora teve lugar em Viseu (Pavilhão Multiusos), nos dias 13 e 14 de dezembro, numa iniciativa promovida pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e a Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, com o apoio da Câmara Municipal de Viseu e do Turismo do Centro de Portugal.

O Encontro reuniu mais de 500 participantes, incluindo membros do Governo, Deputados à Assembleia da República, autarcas, responsáveis de entidades públicas, representantes de empresas, de câmaras de comércio e do associativismo das comunidades portuguesas. Fundamental foi a presença de muitos empresários portugueses e lusodescendentes, provenientes quer da diáspora portuguesa, designadamente de 26 países dos cinco continentes, quer do território nacional, em particular da região de Viseu Dão Lafões.

Na sessão de abertura, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu salientou a importância destes Encontros enquanto oportunidade de congregar empresários portugueses e lusodescendentes residentes em dezenas de países, assim como empresários estabelecidos em território nacional, proporcionando-lhes informação, espaço

de interação mútua, de conhecimento e troca de experiências, e de promoção de negócios, na perspetiva quer da captação de investimento, quer da internacionalização do território. Partilhou um pouco da experiência de Viseu neste âmbito, dos resultados até à data obtidos e dos planos em curso, com destaque para a área ambiental.

O Senhor Presidente do Conselho Intermunicipal de Viseu Dão Lafões destacou o potencial económico da região nas mais variadas áreas, em particular no setor automóvel, saúde e indústria farmacêutica e agroalimentar, bem como a sua excelência de oferta e oportunidades, a que o presente Encontro conferia particular e benéfica visibilidade, na perspetiva da Diáspora.

Numa perspetiva naturalmente mais ampla, o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro aludiu à estratégia em curso de promoção da região centro do país, incidindo em setores específicos, como o agroalimentar, a produção de vinho e o património material e imaterial. Chamou a este Encontro, com a sua partilha de experiências e promoção de negócios a “Web Summit” da Diáspora Portuguesa.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmou que a Diáspora portuguesa constitui um poderoso instrumento de afirmação internacional de Portugal e de desenvolvimento do tecido económico e empresarial do país e dos seus territórios, citando alguns exemplos concretos. Face à perceção clara da importância estratégica do empreendedorismo das Comunidades Portuguesas, da sua expressão económica e do seu duplo potencial de captação de investimento no nosso país e de plataforma de apoio à sua internacionalização, trabalhado no Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, anunciou que se decidiu elaborar um Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora

O Programa terá por objetivo valorizar e potenciar este ativo estratégico, através de um enquadramento integrado e multidisciplinar que o apoie e concretize nos territórios. O Programa ficará sob tutela partilhada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, e do Ministério da Coesão Territorial, através da Secretaria de Estado da Valorização do Interior. Contribuirão outras áreas governativas importantes para o empreendedorismo da diáspora e a sua ligação ao território nacional, como a Economia e Turismo, a Internacionalização, a Inovação e Modernização

Administrativa, a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as Infraestruturas e Habitação, e a Agricultura, para além das Regiões Autónomas e das relevantes entidades aos níveis nacional, regional e local. Com todas as tutelas e entidades envolvidas será feito um trabalho de articulação em rede, através da Rede de Apoio ao Investimento da Diáspora.

A Ministra da Coesão Territorial corroborou, na sua intervenção, a importância do Programa Nacional do Investimento da Diáspora enquanto instrumento de promoção da coesão territorial, atenuação das assimetrias territoriais, aprofundamento das relações entre emigrantes e lusodescendentes e a sua comunidade de origem e reforço do sentimento de pertença a um desígnio comum. Nesse sentido, entre outras medidas, serão criadas linhas de apoio financeiro direcionadas ao investimento da Diáspora, disponibilizadas pelos Programas Operacionais Regionais, geridos pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, com Avisos dedicados e em contínuo, dotação financeira dedicada aos territórios de baixa densidade, majoração das taxas de apoio para esses territórios, e aposta na inovação empresarial e na qualificação dos recursos humanos. Será também elaborado um Manual de Apoio ao Investimento da Diáspora.

Seguiu-se a Conferência de Abertura por José Luís Carneiro, anterior Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que se regozijou com a criação do Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora e o enquadrado no caminho trilhado no âmbito da promoção do investimento da diáspora e da internacionalização por via desta, destacando alguns exemplos emblemáticos que evidenciam bem o espírito empreendedor dos nossos concidadãos no mundo. Referiu também o eixo estratégico fundamental que representam as comunidades portuguesas no mundo para a política externa do nosso país, e o peso e papel idênticos que as diásporas vêm assumindo na ação externa de outros países, assumindo importância crescente o que denominou de geopolítica da Diáspora, no contexto da política internacional. Na ocasião, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, grau ouro.

O painel da manhã foi introduzido pelos Secretários de Estado Adjunto e da Economia, do Turismo, da Internacionalização e da Habitação, que traçaram as grandes linhas orientadoras das suas tutelas com relevância para a área do empreendedorismo das

comunidades portuguesas, em particular no que respeita a políticas, mecanismos e medidas de apoio ao investimento e à internacionalização. O painel foi complementado com intervenções de natureza mais técnica, prestadas por dirigentes e representantes de instituições no âmbito da atração do investimento e da inovação, e bem assim na área tributária.

Destaque para as intervenções dos Secretários Regionais dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, nas quais foi sublinhado o grande potencial económico de ambos os arquipélagos e do empreendedorismo das suas diásporas, assim como o trabalho conjunto que tem sido feito com o Governo da República no fomento do investimento da diáspora naquelas Regiões Autónomas, em particular através dos Encontros Intercalares de Investidores da Diáspora, tendo a representante dos Açores transmitido a disponibilidade para acolher o próximo, em 2020.

Seguiu-se um painel intitulado “As Experiências e as Oportunidades”, que intencionalmente intercalou a apresentação de iniciativas de empresários com breves módulos de informação sobre políticas públicas relevantes para as comunidades portuguesas e lusodescendentes.

A partilha, por empresários, de experiências e exemplos concretos de investimento e internacionalização com base ou destino na Diáspora, que proporcionou também momentos de curto debate – abrangeu áreas tão diversas como o agroalimentar, o turismo, a arte têxtil ou as tecnologias limpas e as energias renováveis. A informação sobre políticas públicas relevantes para a diáspora foi apresentada por dirigentes das instituições que as tutelam e incluiu a promoção da língua e cultura portuguesas junto das comunidades portuguesas e lusodescendentes, a campanha “Estudar e Investigar em Portugal” e o contingente especial de acesso ao ensino superior português dedicado às comunidades portuguesas e lusodescendentes, o IFFRU 2020/Instrumento Financeira para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, o programa de Renda Acessível, a contabilidade nos negócios internacionais, bem como o apoio ao regresso e investimento dos emigrantes nas suas variadas dimensões, desde os Gabinetes de Apoio ao Emigrante até ao Programa Regressar.

De salientar também a apresentação do novo projeto da Fundação AEP, “Rede Global da Diáspora”, e a assinatura do protocolo de colaboração para o seu desenvolvimento e

implementação, entre a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e o Presidente daquela Fundação, encerrando os trabalhos do primeiro dia.

O segundo dia foi focado sobretudo na região centro, território de acolhimento deste IV Encontro, e no seu potencial e oportunidades em matéria de captação de investimento das comunidades portuguesas.

O primeiro painel, dedicado às temáticas do empreendedorismo jovem da Diáspora, foi introduzido pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que aludiu às oportunidades e apoios à inovação e investigação científica existentes, falando em “economia do conhecimento”, no papel importante da Diáspora neste contexto e no retorno muito positivo para o desenvolvimento económico e a maior competitividade, em especial nos territórios de baixa densidade. O painel contou ainda com a presença do Presidente do Instituto Politécnico de Viseu e com a participação, num breve debate, de jovens empresários da região que se encontram no processo de internacionalização.

O segundo painel centrou-se na importância da inovação no setor agroalimentar enquanto eixo de dinamização dos territórios do interior, e foi introduzido pela Secretária de Estado da Valorização do Interior. Participaram, em breve debate, empresários da região no setor agroalimentar, designadamente das fileiras do vinho do Dão e do enoturismo, do queijo Serra da Estrela e da gastronomia.

Todas as temáticas estratégicas principais ligadas à Região Centro e ao desenvolvimento do seu tecido económico e empresarial e dos seus territórios confluíram no terceiro e último painel do evento, sempre num enquadramento global da promoção do empreendedorismo das comunidades portuguesas e da sua ligação ao território. O painel foi introduzido pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto. À intervenção do Presidente da Câmara de Viseu, dedicada aos fatores de atração e captação de investimento nos centros históricos e ao exemplo concreto da cidade, seguiram-se alocações do Presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal e do Vogal da Comissão Diretiva do Centro 2020, ambas focadas em programas e medidas em curso para o desenvolvimento da região e aproveitamento do seu potencial e um debate entre o Presidente da Direção da Associação Empresarial da Região de Viseu, os Presidentes das Câmaras Municipais de Tondela e

Mangualde, e ainda representantes de empresas e grupos económicos de dimensão e renome na região.

A sessão do encerramento contou com as intervenções do Diretor Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas e da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas. A primeira centrou-se no importante papel que a rede diplomática e consular de Portugal, pode desempenhar na promoção do empreendedorismo da diáspora e na divulgação do Portugal moderno junto das comunidades, da mesma forma que é muito relevante o trabalho de proximidade que tem sido levado a cabo nos territórios, com maior ou menor grau de desempenho, pelos 157 Gabinetes de Apoio ao Emigrante existentes atualmente em Portugal, ambas as dimensões refletindo o trabalho e o serviço a pensar em quinze milhões de Portugueses e lusodescendentes. A decisão sobre a criação do Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora evidencia essa mesma visão integrada.

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas garantiu que o Governo vai continuar a política de atração do investimento e a internacionalização do território e aumentar a ligação dos empresários de sucesso da diáspora a Portugal. Modernizando, também por esta via, a visão e a perceção que em Portugal se tem muitas vezes da nossa emigração, que é, de uma forma geral, muito bem-sucedida e que pode ser muito importante para a imagem de Portugal no mundo. Essa mesma ideia está plasmada no Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, que visa incluir todo o Governo no trabalho de ligar Portugal às suas comunidades e de aproveitar o ativo estratégico importantíssimo que são as comunidades espalhadas pelo mundo. Transformar o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora numa Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, que vai ser coordenada pela Secretaria de Estado das Comunidades e pela Secretaria de Estado de Valorização do Interior, irá potenciar todo o trabalho que tem vindo a ser feito, aprofundando esta política, tornando-a transversal e trabalhando em rede com os empresários, as câmaras de comércio e as associações empresariais da Diáspora, os Consulados e as Embaixadas. Em Portugal, serão envolvidos a Secretaria de Estado da Valorização do Interior, os Gabinetes de Apoio ao Emigrante, as Comunidades Intermunicipais, no sentido de territorializar o investimento.

Paralelamente às intervenções em auditório e aos painéis temáticos de oradores, houve ao longo destes dois dias um espaço permanente de apresentação de entidades empresariais da diáspora e da região de Viseu Dão Lafões, na área adjacente ao auditório. Da mesma forma que estiveram presentes, em interação com os participantes, espaços de informação sobre políticas públicas mais relevantes para os negócios, prestadas pelas respetivas instituições (autoridade tributária, segurança social, emprego e formação profissional, investimento e comércio externo, entre outras), numa lógica de “mini-Loja do Cidadão”.

O Encontro incluiu uma receção de boas vindas nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Viseu e um jantar oficial, e terminou com uma visita cultural na cidade de Viseu, que contou com várias dezenas de participantes.